



Coluna Mensal CICS Canoas
Jornal Diário de Canoas – Edição 20/06/22

A SAÚDE EM CANOAS.
COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI!

Após buscarmos informações nas mais variadas fontes de partes interessadas sobre o tema Saúde em nosso Município, podemos supor que o atual problema não é novo e talvez tenha sua origem ainda na década de 90! Porquê? Na década de 90, falava-se muito sobre o excesso de contratações de servidores públicos para as mais variadas funções, obviamente por necessidade, mas que em alguns municípios Brasil afora, chegava a comprometer até 70% da receita municipal. Frente a isso, em 2000, veio a Lei de Responsabilidade Fiscal que, entre outras coisas, limitava aos municípios essas contratações públicas até o percentual de 50% de sua receita e, ao mesmo tempo, para não “engessar” o avanço de projetos necessários ao desenvolvimento das comunidades, foi permitida a terceirização de serviços sob licitação.

Até aí tudo certo, o que não se previa era que os objetivos concebidos a serem licitados sob forma de terceirização não contemplavam todas as necessidades do município naquele momento que, por falta de recursos ou por falta de bons projetos técnicos, saíam subdimensionados já na sua origem. Sem procurar culpados, é possível simplesmente admitir que tais projetos, por vezes, são muito complexos e como tal podem trazer erros de avaliações que só eram percebidos quando colocados em execução.

De outro lado, há as empresas vencedoras das licitações para o gerenciamento e contratação das pessoas, que participam do certame licitatório e, por óbvio, todas querem vencer e ofertam valores para a realização dos serviços que muitas vezes ficam aquém do ideal para executar o projeto pensado e elaborado pela prefeitura.

Da soma dessas duas variáveis acima resulta insuficiência e insatisfação dos usuários do SUS, que não conseguem o acesso completo e necessário aos serviços de saúde, insatisfação de profissionais da área e demais categorias envolvidas no processo. Isso gera conflitos, desgastes e frequentes quebras de contratos tal como estamos vivenciando já há bastante tempo.

A solução? Não é fácil, mas talvez esteja na mudança do modelo atual passando para um novo, no qual a concepção e execução estejam nas mãos de técnicos experientes da prefeitura e o controle nas mãos da sociedade através de todos os órgãos competentes para essa missão.

COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DA SAÚDE
CICS Canoas

ANDRÉ GUINDANI
Presidente da CICS Canoas